

Representação e memória no romance *Autobiografia do algodão*

Cristina Rivera Garza é uma das mais premiadas escritoras mexicanas contemporâneas. Em geral, suas obras caminham pelo poroso território da ficção e do real, no sentido de tornar públicas histórias e narrativas invisíveis, como foi o caso do romance *O invencível verão de Liliana* (2024), em que narra o feminicídio sofrido por sua irmã. Nesta proposta de trabalho, apresentamos o mais recente livro de Garza – o romance *Autobiografia do algodão*, publicado em 2025, em que a escritora reescreve e/ou reinventa a história de seus antepassados na plantação de algodão (plantation contemporânea?) na fronteira entre México (Tamaulipas) e Estados Unidos (Texas). A obra de Garza enquanto tematiza a fronteira como território, também questiona a fronteira do gênero no qual ela escreve, uma vez que essa escrita, a princípio, classificada como romance, pode ser lida como um grande ensaio historiográfico e ainda como um livro de memórias, ou seja, as fronteiras de gênero, são amplamente borradas para que Garza torne visíveis as histórias de pessoas/personagens abandonados pelo Estado. As memórias familiares narradas por Cristina Rivera Garza se entrecruzam às de toda uma comunidade que sentiu o efeito da cultura do algodão na região e na vida cotidiana. Desse modo, representação e memória conduzem *Autobiografia do algodão* e fazem dessa narrativa uma importante voz da literatura latino-americana contemporânea em que as grafias de vida têm se tornado cada vez mais importantes na constituição do espaço ficcional, conforme tentaremos demonstrar.

Palavras-chave: memória, romance contemporâneo, representação